

BOLETIM AIEA #30 – 24/03/2022

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-30-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) está pronta para enviar especialistas e equipamentos à Ucrânia para ajudar a garantir a segurança de suas instalações nucleares e evitar o risco de um acidente grave que possa ameaçar tanto as pessoas quanto o meio ambiente, disse o Diretor-Geral Rafael Mariano Grossi.

Em uma declaração em vídeo, o Diretor-Geral disse que continua seriamente preocupado com a situação e novamente enfatizou a necessidade urgente de concluir um acordo que permita à AIEA fornecer assistência técnica para a operação segura das instalações nucleares da Ucrânia, que incluem 15 reatores, assim como as instalações de Chernobyl.

“Eu pessoalmente expressei minha disposição de ir imediatamente à Ucrânia para concluir tal acordo, que incluiria assistência e medidas de apoio, além da presença de especialistas da AIEA em diferentes instalações na Ucrânia, bem como a provisão de equipamentos vitais de segurança”, disse o Diretor-Geral Grossi.

No entanto, ele disse que após consultas intensivas por muitos dias “um resultado positivo ainda não foi alcançado”, acrescentando que “a necessidade de evitar um acidente nuclear se torna mais premente a cada dia que passa”.

“Quero agradecer ao Secretariado das Nações Unidas e aos muitos governos que, dos mais altos níveis, manifestaram apoio à minha iniciativa e aos esforços da AIEA”, disse o Diretor-Geral. A AIEA “está pronta e capaz de se mobilizar imediatamente e fornecer assistência indispensável para garantir a segurança e proteção nuclear na Ucrânia”.

Ele acrescentou: “Espero poder concluir este acordo sem mais delongas. Não podemos perder mais tempo. Nós precisamos agir agora.”

Hoje cedo, a autoridade reguladora da Ucrânia informou à AIEA que os bombeiros estavam tentando extinguir os incêndios florestais perto da Central Nuclear de Chernobyl, área que também presenciou esses eventos em anos anteriores. A brigada de incêndio da cidade de Chernobyl extinguiu quatro incêndios, mas ainda há outros em andamento. Atualmente, o corpo de bombeiros local não tem acesso à rede elétrica, disse o regulador, mas conta com geradores a diesel para energia, para os quais é necessário combustível, acrescentou. O local, onde estão localizadas as instalações de gerenciamento de resíduos radioativos, continua a ter energia externa disponível.

O regulador informou à AIEA na semana passada que estava monitorando de perto a situação na Zona de Exclusão da Central Nuclear de Chernobyl antes da “estação de incêndios” anual, quando incêndios espontâneos ocorrem com frequência na área ainda contaminada por material radioativo do acidente há 36 anos. As forças russas assumiram o controle do local em 24 de fevereiro.

Na atualização de hoje, informou que “eventos de incêndio” foram registrados na área da Zona de Exclusão da Central Nuclear de Chernobyl e que nessa área as medições de radiação não estão sendo realizadas no momento. Ele disse que pequenos aumentos nas concentrações de céσιο no ar foram detectados em Kiev e em dois locais de usinas nucleares a oeste de Chernobyl. Mas o regulador disse à AIEA que não representam preocupações radiológicas significativas. A

AIEA continua a se empenhar com o regulador para obter mais informações sobre a situação do incêndio.

Dos 15 reatores da Ucrânia, localizados em quatro locais, o regulador disse que oito continuam operando, incluindo dois na Central Nuclear de Zaporizhzhya, controlada pela Rússia, três em Rivne, um em Khmelnytsky e dois no sul da Ucrânia. O pessoal das quatro plantas operacionais estava em turnos de oito horas, também na central nuclear de Zaporizhzhya.

Em relação às salvaguardas, a Agência disse que a situação se manteve inalterada em relação ao relatado anteriormente. A Agência ainda não estava recebendo transmissão remota de dados de seus sistemas de monitoramento instalados na Central Nuclear de Chernobyl, mas esses dados estavam sendo transferidos para a sede da AIEA a partir de outras centrais nucleares na Ucrânia.